

QUANDO OS JOVENS NÃO TINHAM VOZ, NEM VEZ JESUS NO CONFLITO DE GERAÇÕES

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA

Quando jovens não tinham voz, nem vez

Jesus no conflito
de gerações

Evaristo Eduardo de Miranda

Editora Vozes

2013

144 páginas

ISBN 8532646034

ISBN 9788532646033



ELE SE INTERESSOU PELOS JOVENS

Três diferenças sempre existiram entre as pessoas, em todas as sociedades. São as diferenças entre homens e mulheres, autóctones e estrangeiros, e entre adultos e jovens. Nunca houve sociedade, primitiva ou moderna, em que elas não existissem. Às vezes, essas diferenças se transformam em desigualdades ou até em discriminação. Nem sempre. Existem outras diferenças entre as pessoas. Várias delas são até recorrentes entre várias sociedades, mas só estas três são universais: sexo, nacionalidade e idade.

Na Bíblia, há dois mil anos atrás, os relatos dos evangelistas mostram Jesus envolvendo-se com a situação das mulheres, dos estrangeiros e dos jovens. Não para negar essas diferenças, nem para reivindicar uma política afirmativa de cotas, direitos minoritários etc. Ele entrevistava para que essas diferenças fossem fonte de riqueza, crescimento e diversidade. E não de opressão.

Mulheres. No tempo de Jesus, numa Palestina absolutamente patriarcal e ocupada por invasores romanos, a situação dos homens era muito superior à das mulheres. O tratamento e

o lugar reservado por Jesus às mulheres em sua comunidade foram muito surpreendentes para sua época. As mulheres constituíram um grupo tão importante entre seus discípulos e foram protagonistas de tantos episódios nos evangelhos que racionalistas ateus do século XIX disseram: o cristianismo era uma invenção de mulheres. Elas foram as primeiras a quem se revelou o Jesus ressuscitado.

Estrangeiros. Os hebreus tratavam os estrangeiros, de subalternos e gentios. Sua posição na sociedade israelita era inferior e definida de forma religiosa. Os hebreus eram os escolhidos celestes. Eles se consideravam “o” povo e “a” nação eleita. Disso resultava sua identidade nacional. Os pagãos gentios eram vistos frequentemente como uma ameaça, repletos de impurezas e impiedade. E ainda por cima tinham belas e sedutoras mulheres e deuses tão cativantes. Apesar das proibições de casamentos e envolvimento com esses estrangeiros, inscritas no coração da Lei. Do patriarca Judá a Salomão, e até hoje, reis, plebeus e até profetas se casaram e ofereceram suas oferendas a mocinhas e deusas estrangeiras.

Jesus foi educado nessa visão religiosa, discriminatória do estrangeiro. Ao longo de sua missão, sua mensagem ultrapassou a perspectiva do judaísmo e foi além das cercas e muros de tribos, etnias e nações. No final de sua curta vida, Jesus dirigiu-se a canaanitas, romanos, líbios, gregos etc. Ele combateu a xenofobia. Sua boa nova destinava-se à humanidade, ao mundo e ao cosmos, um termo tão presente na Bíblia. Na carta aos Gálatas, o apóstolo São Paulo expressou essa enorme contribuição do cristianismo às sociedades ocidentais: o valor supremo da igualdade da pessoa humana. “Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; todos vós sois um só em Cristo Jesus” (Gl 3,28).

Jovens. E quanto ao “conflito de gerações”? O que relata cada um dos quatro livros dos apóstolos Mateus, Marcos, Lucas e João, incluídos no Novo Testamento, sobre as relações entre jovens, adultos e idosos?

Os evangelhos, ao narrarem a vida, a mensagem e a ressurreição de Jesus, mostram que ele se interessou muito pelos jovens e pelos adolescentes. Aparentemente, muito mais que pelos idosos, sobre os quais não há praticamente nenhuma referência ou relato em seu ministério. Em diversas ocasiões, passagens e parábolas, Jesus intervém a favor dos jovens, como um advogado, um defensor, um paráclito. Ele questionou seus pais e defendeu a inserção dos jovens na sociedade e na vida. E, sobretudo, sua verdadeira inserção, em si mesmos.

Os redatores dos evangelhos foram homens de seu tempo. Seus escritos ocorreram dezenas de anos após a vida de Jesus e privilegiaram os adultos, machos. Isso acontece mesmo quando as jovens e os jovens são os personagens centrais ou protagonistas. Eles não somente nunca deram nome aos jovens nesses episódios com Jesus, como parecem negar-lhes a voz. E como os jovens não têm nem voz, nem vez, nem nome, os únicos a falar e existir são seus pais, seus vizinhos e seus parentes. Todos adultos.

Ao longo dos séculos, as traduções bíblicas, os comentários e as interpretações desses e outros textos evangélicos sobre jovens não foram muito diferentes. Poucas dimensões dos relacionamentos familiares e geracionais envolvidos foram identificadas e exploradas. São análises de adultos, homens. E, muitas vezes, de celibatários convictos. Esses comentaristas não tiveram, nem criaram filhos. Seus escritos destacam dessas passagens evangélicas aspectos éticos e morais relevantes, dimensões religiosas e espirituais na ótica e na ética de

pais e de adultos. Tudo bem. Mas, raramente, são lidos na perspectiva de seus principais protagonistas: os jovens.

No tempo dos evangelhos, como sempre e em toda parte, os jovens viviam, sentiam e pensavam de forma diferente dos adultos. Hoje, capazes de multitarefas, eles falam pelo Skype, ao mesmo tempo ouvem música, pesquisam na internet, escrevem um trabalho escolar, respondem e-mails, enviam e recebem torpedos em seus celulares, atualizam seu Facebook, cuidam do blog, compartilham músicas e fotos, acompanham a programação da televisão ao lado e até respondem perguntas do pai, da irmã ou da mãe, enquanto acariciam um gato ou um cachorro. Eles nunca escreveram tanto. E tudo acontece ao mesmo tempo. Quando indagados sobre o que estão fazendo, respondem: - Relaxando.

Os doze episódios aqui relatados, apresentam encontros de Jesus com jovens. São doze interrogações. E muitas respostas. A atenção dos capítulos está centrada sobre a humanidade de Jesus e a dos jovens, sem voz e nem vez, que encontrou. Alguns desses relatos da Bíblia estão presentes em mais de um evangelho. Isso permite uma leitura comparativa. Buscou-se uma melhor aproximação do ocorrido, explorando o texto recebido, seu contexto, suas filigranas, cada um de seus personagens, as intenções e os limites dos evangelistas. Eles escreveram em grego, o que ouviram de outros, nem sempre de testemunhas diretas, dezenas de anos e até mais de meio século depois. Explorou-se o texto original, grego, considerando a cultura hebraica de Jesus e, na desmedida do possível, a dos jovens de seu tempo. Disso resultam os textos de cada um dos 12 relatos bíblicos, apresentados ao final de cada capítulo. E cada capítulo pode ser lido em qualquer ordem, hora ou lugar. Não causa indigestão, nem intoxica. Mesmo quando o preparo deixa a desejar. Deguste. São doze receitas de mestre. Têm sabor, saber e sabedoria. Bom apetite.

QUANDO JOVENS NÃO TINHAM VOZ, NEM VEZ JESUS NO CONFLITO DE GERAÇÕES

SUMÁRIO

ELE SE INTERESSOU PELOS JOVENS

- 1 - UM JOVEM DEVE ESTAR A SERVIÇO DOS PAIS?
- 2 - QUAL O LUGAR DOS JOVENS NAS FAMÍLIAS?
- 3 - OS FILHOS DEVEM HONRAR OS PAIS?
- 4 - JOVEM NÃO SE CONTENTA NEM COM MUITO?
- 5 - POR QUE UM JOVEM NÃO SE DEVE SEGUIR JESUS?
- 6 - JESUS VEIO SEPARAR PAIS E FILHOS?
- 7 – Ô MOCINHO, QUEM VOCE PENSA QUE É?

8 - PARA UM JOVEM, VIVER É PRECISO?

9 - COMO UM REBENTO SE TORNA FILHO?

10- AMAR É ENVOLVER OU DES-ENVOLVER?

11 - NO CAMINHO DO JOVEM, UMA PEDRA?

12 – QUEM É O FILHO AMADO?

ELE MORREU JOVEM

BIBLIOGRAFIA

NÃO ACABOU?